

## **ATA DA 5ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DA QUALIDADE DE ÁGUA E USOS MÚLTIPLOS DO RESERVATÓRIO**

Aos quatro dias do mês de agosto de 2010, às 14 horas, na sede do Sindicato Rural de Ortigueira, reuniram-se sob a coordenação do Sr. Luiz Augusto Marques Ludwig, os seguintes integrantes: IBAMA, MPF, ASSOCIAÇÃO SALTO MAUÁ, CPT, APOMEL, UEL, ELETROSUL, COPEL, PREFEITURA MUNICIPAL DE ORTIGUEIRA, e IAP. Aberta a reunião, o Coordenador da CT passou a palavra ao LACTEC para a apresentação do Pacuera - Plano Ambiental de Conservação e Uso do Entorno do Reservatório Artificial. Foi proposta pela CT a ampliação da zona de segurança para além dos mil metros, considerando a casa de força da usina. A Prof. Maria Josefa elaborou algumas questões que gostaria de obter as respostas. Foi solicitado que as reivindicações sejam encaminhadas por escrito ao CECS e serão repassadas e discutidas com o LACTEC e respondidas na próxima reunião da CT. Na seqüência o coordenador abriu a palavra aos presentes. Foi informado que após a conclusão do trabalho do Pacuera ele será submetido à consulta pública e a aprovação do órgão ambiental. Foi questionado pela Prof. Maria Josefa se a Klabin pretende jogar efluentes industriais no lago. A representante do LACTEC informou que buscará a informação dos pontos de lançamento de efluentes da Klabin junto aos órgãos ambientais. O Dr. Akira expôs que o limite de mil metros deve ser para o uso, mas o estudo e o diagnóstico devem ser ampliados. Alegou que devem ser levantados quais os efluentes que são lançados no rio. A Prof. Josefa destacou que o limite de mil metros não é útil a montante e deve ser ampliado para fins de diagnóstico. A CT deverá ampliar a área mínima de Estudo no Entorno do Reservatório citado como Área de Influência, visto que além desta faixa (1000 m) é sabido que tem atividades principalmente a montante, que irão influenciar diretamente na questão de Qualidade da Água, em particular na questão de usos múltiplos. Além disso deverá ser incluída a área da Usina (Casa de Força e conduto) no estudo, bem como deverá ser contemplada a "alça do Rio Tibagi" imediatamente a jusante da barragem pois esta ficará com o volume de água reduzido, só sendo mantida pela Vazão Ecológica, mais o volume de vertimento quando houver. Dr. Akira sugeriu uma interface com a CT de Biodiversidade. A Prof. Josefa afirmou que não é compatível o barramento do rio com o despejo de efluentes das cidades e das indústrias nem com a atividade de garimpo de ouro. O representante do IBAMA afirmou que é inviável que os órgãos ambientais proibam a emissão de efluentes das cidades e indústrias. Foi sugerida uma apresentação do Comitê de Bacia do Tibagi na CT. A Sra. Alessandra sugeriu utilizar o diagnóstico já existente do Comitê de Bacias e fazer um comparativo com a área analisada pelo LACTEC. A próxima reunião já foi agendada para dia 14 de setembro de 2010, às 09 horas no Rotary Clube de Ortigueira. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente reunião, da qual eu, Luciana Maranhão, secretária "ad hoc", lavrei a presente ata.

